

O ACADEMICO

ANO I — N.º 9 ABRIL DE 1976

ORGAO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

BLUMENAU — SANTA CATARINA — CR 2,00

Circulando em todas as Universidades Brasileiras

Devido a inúmeros pedidos, publicaremos o decreto lei n.º 477 de 26 de fevereiro de 1969 para que você possa ler e analisar, criticar ou defender MAS, COM CONHECIMENTO.

DECRETO LEI N.º 477

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo primeiro do Art. 2.º do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, Decreta:

Art. 1.º — Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que:

I — Alicie ou incite a deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralização de atividade escolar, ou participe desse movimento;

II — Atente contra pessoas ou bens, tanto prédio ou instalações de qualquer natureza, dentro do estabelecimento de ensino como fora dele;

III — Pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados, ou deles participe;

IV — Conduza, ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito ou distribua material subversivo de qualquer natureza;

V — Sequestre ou mantenha em cárcere privado diretor, membro do corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, agente de autoridade ou aluno;

VI — Use dependências ou recinto escolar para fins de subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública.

Parágrafo 1.º — As infrações definidas neste artigo serão punidas:

I — Se se tratar de membro do corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, com a pena de demissão ou dispensa e a proibição de ser nomeado, admitido ou contratado por qualquer outro da mesma natureza, pelo prazo de 5 (cinco) anos;

II — Se se tratar de aluno, com a pena de desligamento e a proibição de se matricular em qualquer outro estabelecimento de ensino pelo prazo de 3 (três) anos.

Parágrafo 2.º — Se o infrator for beneficiário de bolsa de estudo ou perceber qualquer ajuda do poder público, perde-a e não poderá gozar de nenhum desses benefícios pelo prazo de 5 (cinco) anos.

Parágrafo 3.º — Se se tratar de bolsista estrangeiro será solicitada a sua imediata retirada do território nacional.

Art. 2.º — A apuração das infrações a que se refere este decreto-lei far-se-á mediante processo sumário a ser concluído no prazo improrrogável de vinte dias.

Parágrafo único — Havendo suspeita de prática de crime, o dirigente do estabelecimento de ensino providenciará, desde logo, a instauração de inquérito policial.

Art. 3.º — O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente, que procederá as diligências convenientes e citará o infrator para, no prazo de quarenta e oito horas, apresentar defesa. Se houver mais de um infrator o prazo será comum e de noventa e seis horas.

Parágrafo 1.º — O indiciado será suspenso até o julgamento, de seu cargo função ou emprego, ou, se for estudante, proibido de frequentar as aulas, se o requerer o encarregado do

(Continua na página 6)

EDITORIAL

ESTIVEMOS ENTRE OS MELHORES EM 1975

E daí?

E daí, foram distribuídas cinco "Menção Honrosa" no Brasil e o Concurso Parker Pen de Jornalismo realizou mais uma seleção, buscando incentivar a criatividade e o espírito crítico na imprensa visionária de nossas universidades.

Três jornalistas de conceituados órgãos de imprensa, selecionados pela Parker fizeram parte da comissão julgadora, analisando os jornais em sua originalidade, grau de informação, além dos itens mencionados no parágrafo anterior.

É dignificante saber que existem pessoas identificando-se com o que escrevemos, mesmo fora do Estado.

Nós, do jornal "O ACADEMICO", gostaríamos de conversar com todos aqueles que nos deram apoio, tanto literário como comercial e, também, o fagelado apoio moral, comentando matérias inseridas em nossas páginas elogiando e criticando para que pudéssemos medhorar cada vez mais; mas, infelizmente, isso é impossível; de modo global, essas palavras encontra-

ção eco e esperamos que as verdadeiras "CAIXAS ACÚSTICAS" repercutam e sintam-se receptoras desse som cristalino e reconfortante que é a CONSCIENCIA DO DEVER CUMPRIDO.

Infelizmente, não possuímos condições para, como John Lennon, proferir a quem tiver ouvidos: "Na escola eles só possuíam a informação de que eu não precisava"... "Não me venham dando notas como se eu fosse o melhor da classe em História, em Inglês ou em outra coisa, porque isso nunca aconteceu. Avalie-me pelo que sou, pelo que sai de minha boca, e pelo meu trabalho"... "De certa forma eu me ressinto de ser um artista, de fazer proezas na frente de uma porção de idiotas que não sabem um pingão de nada".

Falamos do que está errado para quem acha que está certo... Nosso dever é incomodar os acomodados... Ninguém pode acomodar-se; não se nós pudermos, com nossas palavras, demovê-los e persuadi-los a seguirem novos caminhos vendo OUTROS panoramas e assimilando conceitos mais adversos e menos vulgares; rebeldes, mas transformadores.

CARTA ABERTA - Aconteceu na Argentina

— COM UM BRASILEIRO —

Tomamos conhecimento da prisão do cidadão brasileiro Sidney Fix Marques dos Santos, efetuada pela polícia federal argentina de forma ilegal, no último dia 15 (quinze) de fevereiro. Tomamos conhecimento igualmente de que Sidney Marques está detido em local ignorado, possivelmente sendo alvo de torturas físicas e morais.

Nós, estudantes, que lutamos constantemente contra a repressão de que somos alvo em nosso próprio meio, não podemos deixar de manifestar nosso repúdio contra essa prisão arbitrária ocorrida no país vizinho. Entendemos que a luta contra a repressão extravasa as fronteiras nacionais, e denunciaremos essa medida repressiva do Governo Argen-

Conclusão na Pg. 5

Relatório da Visita à Penitenciária e ao Tribunal

Poderíamos dizer:

Um, a determinadora substantiva do castigo.

O outro, o determinador do castigo (adjetivo).

Um, cumpre, o outro, determina.

Um, visitamos na parte da manhã. Outro na parte da tarde. O mesmo dia.

Opulento, majestoso, dignificante, poder-se-ia admirar o refinado gosto de quem o arquitetou.

Pobre, tétrico, acabrunhador, frio, impressionou-nos o mau gosto das pinturas, asseio, e tudo mais.

Assustados, viam-nos, olhavam-nos, os ali despejados, com um misto de medo, inveja e raiva.

Olhavamos-os com respeitabilidade, ponteava em seus gestos a dignificação, honorabilidade, andar cadenciado, olhar altivo.

A sala de sessões, que esplendor.

Móveis caríssimos, tapetes polpudos, onde os sapatos se escondiam, lustres sofisticadíssimos. Como jamais se viu. O café servia-se em xícaras de prata.

A água, é tomada em canecas esmaltadas, comida, servida com conchas.

Ah, um detalhe. A comida é, todo dia, de primeira. Feijão, arroz, farinha e carne. Uma vez ou outra, hortaliças.

Um banquete diário.

Os catres, nem sequer, se comparam às escadas do belo Edifício.

Um, não tem verba.

O outro, a verba não falta.

Quem chegou até lá, merece todo respeito, por que, para atingir tão alto posto.

Teve uma vida absolutamente reta, irrepreensível, toda dedicada à causa da Justiça.

Quem parou lá, jamais deixará de ser tratado de assassino, ladrão ou maconheiro.

São homens - humanos.

São homens - humanos.

Uns olham de cima para baixo.

Outros de baixo para cima:

E' a Justiça.

(Sílvia Borges de Jesus) - Direito - FURB

Livraria Universitária Ltda.

Rua XV de Novembro, 340, 2.º andar, conj. 201, edif.

Londrina — Cx. Postal, 503

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro

Preto, 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.



O ACADEMICO

Correspondência

— INCENTIVO — Muito tempo tem passado, estamos numa estrada difícil, nós todos que temos uma responsabilidade jornalística, e não importa as "porradas" que a gente leva, a gente vai adiante. Estamos sentindo falta do "Acadêmico".

Agora que as aulas voltaram a ser a preocupação dos estudantes, é demais importante a existência do teu jornal, ele representa o grito, a revolta contra o injusto, uma nova consciência universitária.

Conte conosco no que for possível e necessário.

PAZI! — Luiz e o pessoal do Cogumelo Atômico (BRUSQUE - SC.)

— APELO — A todas as pessoas, entidades, instituições que defendem os direitos humanos, a liberdade de pensamento, o respeito à integridade física e moral, rogamos-lhes que se pronunciem ante o Ministério do Interior da República Argentina, ao Comando En Jefe Del Ejercito e Tribunales Judiciales, por nosso filho e irmão Sidney Fix Marques dos Santos, que como já foi por nós denunciado e publicado pela imprensa internacional, se encontra detido desde o dia 15 de março, nos órgãos policiais da República Argentina, sem que se conheça seu paradeiro.

Em nome das liberdades mais elementares, da solidariedade humana reiteremos o nosso apelo para que esse pronunciamento permita a imediata aparição, o respeito e garantia à sua integridade física e moral, bem como a sua libertação, uma vez que o mesmo não desempenhava nenhuma atividade ilegal nesse país.

Lêda M. dos Santos - Rua Diogo de Faria, 1313 (São Paulo — SP)

— CURIOSIDADE — Caros colegas — Fiquei conhecendo o jornal de vocês pelo COGU, mas ainda não tive o prazer de folhear um exemplar.

A muito tempo que só leio publicações underground ou melhor, publicações sem fins comerciais porque acho que só nesse caso se pode escrever o que se quer, sem medo, e com mais arte.

Adorava a leitura semanal da Rolling Stone brasileira e soufri com a sua morte e outros nomes que tiveram o mesmo fim. Agora sinto a falta dessa leitura e vivo a procura de um jornal ligado. No caminho encontrei muitos: COGU, ROCK, JOU e outros que surgiram e sumiram.

Faço parte da rapaziada do "Desgastes de Idéias Acumuladas", não sei se sacam, pois é, nós também estamos aí, analisando os acontecimentos, desenhando e poetando e, acima colegas.

de tudo, aplaudindo o trabalho esforçado e cheio de amor dos

Gostaria de receber o trabalho de vocês. Um grande abraço de Rogério da Silva Júnior (Niterói - RJ)

— PEDIDO — ... Se aparecer os números 1 e 3 de "O Acadêmico" por aí, dá um toque aqui pra gente.

Daria pra colocar umas palavrinhas no seu jornal? E' o seguinte:

Estou afim de: "O Acadêmico n. 1 e n. 3, o PIF PAF (todos); Fradim Mensal n. 1, BALÃO (HO) — (todos); POLITIKA, revistas underground do Crume. TOQUES para: CIRO (Montanha) — Rua Vergueiro, 3122 — 04.102 — São Paulo - SP.

PRESENTE — Recebemos o livro "O AZUL DA MONTANHA" de Enéas Athanázio, de Canoinhas (SC) juntamente com o seu pedido de assinatura do jornal. Ficamos muitíssimo agradecidos e, a partir do mes de maio (inclusive) estaremos abrindo uma nova secção: sobre literatura catarinense e seus autores mais influentes (antes havia, somente, um lugar para a literatura nacional e internacional). . . Temos valores suficientes para nos divulgar e, é o que faremos. . . Seu livro é bom, comentaremos posteriormente.

NOTA — Quando a nossa presença (O ACADEMICO) for necessária em coquetéis para lançamento de livros, concertos e outras atividades de âmbito cultural, solicitamos aos distintos organizadores que nos enviem os respectivos convites com uma certa antecipação, caso contrário, jamais poderemos participar. "Uma certa ironia também é válida. . . A Redação.

EU PENSO ASSIM

"Quantas estradas um homem deve percorrer Antes que o chamemos um homem"?

(Bob Dylan, em Blowin' in the Wind - Soprando com o vento)

PORQUE OS JOVENS QUEBRAM VIDRAÇAS?

Existem duas palavras que se solidificaram e viraram moda no linguajar cotidiano, saídas de ensaios e reflexões de sociólogos, filósofos e pedagogos; por caracterizarem uma série de divergências de pensamentos, hábitos e atitudes entre dois continentes - o jovem e o adulto — o **conflito de gerações**.

Certas pessoas se surpreendem e se parabenizam ao concluírem que se um pai e seu filho discutem e brigam, que se um professor pune seu aluno reclamador e "matão", que se um patrão humilha seu jovem funcionário, é por serem de gerações diferentes. E ainda acrescentam que tudo isso é natural e normal para uma vivência, pois um é adulto

e o outro jovem, portanto são duas gerações diferentes e por isso há o conflito. Porque um "já passou muito na vida" (o adulto), e por isso adquiriu direitos que o transformam em guia e domador, com poderes e armas coercivas sobre um ser (o jovem) indefeso, inconsequente e irresponsável. E para isso criaram uma legislação, pois esse conflito envolve toda uma moral e toda uma justiça social.

Antes de enquadrar-se na vida adulta, o jovem precisa estabelecer um amplo e — muitas vezes — simulado combate. Esta é, segundo Jean Piaget, a idade metafísica. Aqui o pai e seu filho discutem e até brigam...

Os adultos não aceitam o caráter pedagógico da "turbulência" dos jovens. Não vêem a permanente necessidade que eles têm de lançar novas propostas. Não vêem o valor de os jovens se lançarem romanticamente em debates, de se entusiasmarem em campanhas. Quando isso

acontece, o professor pune seu aluno reclamador e "matão"...

Comumente os jovens recém-formados têm difícil engajamento no sistema de produção. O obstáculo: suas idéias novas. Antes que ele não renuncie a criatividade e conforme-se com a burocracia da rotina empresarial para adquirir estabilidade e ser recebido pelos homens que já "têm 20 anos de experiências", não será aceito. Quando isso não acontece, o pretense patrão humilha o seu possível funcionário, taxando-o de reformulador do mundo. E a sobrevivência sempre foi necessária...

Bem, quando estas (e são milhares) três simples situações forem levadas a extremos, estará acionado o mecanismo de auto defesa que bem alimentado gera um "robusto delinqüente social". (E aqui, é importante observar que o nascimento aconteceu por vias normais: família, suco de laranja, instrução universitária, etc. e tal. Não serão focalizados aqui os que nascem no sub-mundo. Os favelados, os das casas de recuperação... etc.)

Então vemos um jovem universitário barbudo e sub-nutrido, conhecedor profundo do socialismo e das utopias de Marx, preferindo escrever poesias tão absurdas como a sua existência, preferindo pintar quadros tão

vazios e abstratos quanto seu estômago e seus olhos, preferindo fazer sandálias de couro e pulseiras de contas de vidro a se prostituir numa sociedade empresarial. Talvez você ainda acrescente — é uma minoria. Lógico, é uma minoria. Os idealistas e conscientes sempre formaram a minoria. E suja e empoeirada. As vezes e quantas são as vezes "escapam" da consciência da própria degradação e da revolta na droga ou apatia.

Sem um polo para atração e apoio que o jovem procura na família e na escola ou universidade primordialmente para ter um sentido a sua vida, ele desce e se isola rompendo com o seu "nicho ecológico" para nuclear-se num grupo que por sua natureza e pelas circunstâncias é contestatória. "Nada mudou, propriamente, na juventude, através da história. Foi a sociedade que mudou (Illich)". Portanto, enquanto os adultos estagnarem a criatividade dos jovens para subjuga-los ao hábito, estarão frustrando a "intenção" do processo evolutivo que é fabricar um animal cujo comportamento seja sempre inventado (liberdade), e estarão irremediavelmente alimentando esse ultrapassado conflito de gerações e

(Conclui na pág. 9)

A criatividade ideativa dos computadores

Apresentamos aqui uma síntese da conferência proferida pelo famoso arquiteto austríaco Karl Schwanzer no XII Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos, realizado em Madrid.

A Criatividade Ideativa dos Computadores

O que significa o termo criatividade?

Na minha opinião, a criatividade é um elemento integrante do ser humano. O homem não foi absorvido pelo meio, mas sim estabeleceu uma distância crítica entre este e si mesmo.

Seleciona, determina o que é bom e o que é belo, e, sobre esta base, constrói seu próprio meio.

Por conseguinte, a criatividade é o resultado da liberdade do homem. Em virtude desta liberdade, é o criador de seu próprio mundo. É por isto que o processo de seleção constitui um aspecto importante da criatividade. O processo que agora nos é proposto e de forma imediata. A criatividade tem sua origem nos jogos. A ciência educativa demonstrou que a criatividade inata das crianças é desenvolvida pela influência recíproca entre os jogos e brincadeiras e a aprendizagem. Nós também temos que jogar para fazer frente a máquina, especialmente se se trata de um computador.

Nós, arquitetos, somos meros principiantes. Temos uma bási-

ca aversão as cifras e aos cálculos. Preferimos projetar e desenhar. As idéias nos nascem mais rápida e explosivamente que em um computador. Que poderemos então esperar de um computador?

Em uma primeira aproximação, solucionaria o problema do cálculo. O período de tempo que se deseja dedicar a verdadeira criatividade e seu autêntico trabalho de projetar seria bem menor se estivéssemos sobrecarregados com a elaboração de programas e o dimensionamento de funções.

Com esta exposição só pretendo raciocinar com os que argumentam que o computador constitui uma ferramenta sumamente útil e valiosa em muitos campos, entre os quais a arquitetura. A criatividade Arquitetônica, no campo da simulação, não seria mais que passar um modelo teórico através do computador.

Uma vez esboçada a aplicação do tema a arquitetura prática, se propõe a questão da criatividade em tal caso. A vantagem criativa reside, por outro lado, na construção do modelo e, por outro, na seleção a partir de numerosas soluções resultantes da simulação. A produção de variedade é, em si mesma, trabalho do computador, que a realiza com grande eficácia, que, de fato, abre novos campos a criatividade, apresentando alternati-

vas entre as quais podemos decidir.

Em resumo, considero que os computadores estão relacionados com a criatividade de duas maneiras:

a) — livram o homem de certas atividades difíceis e não criativas, deixando tempo para criar.

b) abrem novos caminhos a criatividade humana ao oferecer, mediante diferentes modelos, uma variedade de soluções, entre as quais o homem pode escolher de forma criativa.

Concluindo, a arquitetura — é uma mensagem não verbal, que pode comunicar sentimentos de espaço, alegria e pesar. Talvez aprendamos a manejar ade-

quadamente o computador, mas, de forma definitiva, a comunicação se realiza entre seres humanos.

Depois de tudo isto, podemos já responder se existe criatividade nos computadores? Sustento que a criatividade diz respeito ao homem e que o computador é um excelente instrumento a seu serviço. Posso lhes assegurar que só abandonarei este ponto de vista quando os terminais dos computadores do meu escritório me informarem que receberam um convite para apresentar uma conferência, no próximo Congresso de Computadores arquitetônicos, sobre se existe a criatividade dos arquitetos".

(Wilson Lang)



ASSINATURAS — Cr\$ 30,00 anuais

JORNAL O ACADEMICO

C.P. 1124 — 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA

Nome

Rua N.º

C E P

Cidade Estado

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

JOHN LENNON - EM BUSCA DA UNIVERSIDADE

Por (Oldemar Olsen Jr.)

Estamos periodicamente escrevendo sobre John Lennon na secção de música; aparentemente pode ser HOMÓTOMO (monótono) mas, tentamos revelar aquilo que, amíúde, passa despercebido quando ouvimos alguma música e, falar de alguém tão incompreendido e criticado como Lennon (com tantos outros mais em voga e menos talentosos) nos deixa isolados o suficiente para, com um estado de espírito semelhante, tentar penetrar naquele individualismo hermético e Felônico (rebelde) de um ser humano que sofreu e sentiu no próprio "SER" a angústia de conhecer alguma coisa a mais, além do comum, e não poder manifestar-se por falta de condições, de apoio tanto na família como na escola; o fato de reprimir muitas emoções por incapacidade de comunicá-las de forma como nós queremos, cria, de certo modo, um bloqueio mental que é pernicioso; tanto para quem os condiciona (teremos um revoltado) como para quem os observa (somos alvo dessa revolta).

Dai, até o instante oportuno para lançar as agressões verbais, talvez, passem-se muitos anos e, quando elas surgem... Em uma personalidade forte com ânsias de modificar as coisas supostamente certas, incutir novas idéias aquelas já definidas, abrindo novos horizontes à expontaneidade dos seres vivos: temos um intruso chamado John Lennon.

A situação definida na música "Herói da Classe Operária" é o produto de nosso século com toda sua problemática turbulenta e seu comodismo inevitável.

HERÓI DA CLASSE OPERARIA

Logo que você nasce eles fazem você sentir-se pequeno
Por oferecer-lhe o tempo, em lugar de tudo o mais
Até que a dor seja tão forte que você não sinta mais nada.
Um herói da classe operária é alguma coisa
Um herói da classe operária é alguma coisa...
Eles machucam você em casa e batem em você na escola;
Eles te odeiam se você é inteligente e te desprezam se você é um tolo
Até que você esteja completamente louco e não possa mais seguir suas normas;
Um herói da classe operária é alguma coisa
Um herói da classe operária é alguma coisa...
Depois que eles torturaram e assustaram você durante vinte anos
Então, eles esperam que você siga uma carreira
Quando você não pode, realmente, exercer um cargo; você está muito amedrontado...
Um herói da classe operária é alguma coisa
Um herói da classe operária é alguma coisa...
Mantém você dopado com religião e sexo e TV
E você pensa que é tão inteligente e sem classes e livre;
Mas você está lutando sozinho ainda pelo que posso ver;
Um herói da classe operária é alguma coisa
Um herói da classe operária é alguma coisa...
Há um lugar no topo, eles estão dizendo para você continuamente
Mas primeiro, você deve aprender como sorrir enquanto você mata
Se você quiser ser como os caras na colina...
Um herói da classe operária é alguma coisa
Sim, um herói da classe operária é alguma coisa
Se você quer ser um herói, bem, basta seguir-me
Se você quer ser um herói, bem, basta seguir-me.

WORKING CLASS HERO

(JOHN W. LENNON)

As soon as you're born they make you feel small
By giving you no time instead of it all
Till the pain is so big you feel nothing at all
A working class hero is something to be
A working class hero is something to be
They hurt you at home and they hit you at school
They hate you if you're clever and they despise a fool
Till you're so fucking crazy you can't follow their rules
A working class hero is something to be

A working class hero is something to be
When they've tortured and scared you for twenty old years
Then they expect you to pick a career
When you can't really function you're so full of fear
A working class hero is something to be
A working class hero is something to be
Keep you doped with religion and sex and TV
And you think you're so clever and classless and free
But you're still fucking peasants as far as I can see
A working class hero is something to be
A working class hero is something to be
There's room at the top they are telling you still
But first you must learn how to smile as you kill
If want to be like the folks on the hill
A working class hero is something to be
Yes, a working class hero is something to be
If want to me a hero well just follow me
If you want to be a hero well just follow me.

LIVROS

Gramática Normativa da Língua Portuguesa — A partir de certa altura de sua jornada, teve este livro o texto estereotipado, e, pois, irredutível.

Em razão disso, não pode o autor, carrear para a obra novas idéias, novas doutrinas, novos métodos, enfim, a visão nova que passou a ter a teoria gramatical nos últimos anos.

Na presente edição, fundamentam-se os mesmos fatos linguísticos, citações de Vieira, Bernardes, Herculano, Camilo, Eça, Gonçalves Dias, Castro Alves, Rui, Bilac e muitos outros... Como Menotti del Picchia, Gaciliano Ramos, E. Veríssimo, Cecília Meireles, Carlos Drummond, todos a estilizar numa só e excelente língua portuguesa. Livraria José Olympio Editora. Cr\$ 40,00.

Água - Tratamento e Qualidade — Destinado ao interesse público e pessoas que diariamente dependem dos técnicos para conservar a saúde e a segurança, e no interesse de engenheiros, químicos e bacteriologistas, cujo mister é servir a população. Ao Livro Técnico S. A. Cr\$ 95,00.

Iniciação ao Direito do Trabalho — Para os estudantes que tomam um contato inicial com a disciplina e precisam de um guia que servirá de roteiro para as aulas que receberão. Daí porque, seguindo as recomendações da Didática Geral, este livro é elaborado em estilo simples e linguagem fácil, condições básicas para este nível de comunicação. O livro apresenta, além de um resumo da matéria, um estímulo e orienta o aluno para os trabalhos criadores, apresentando questões e forçando a atividade pessoal de cada um.

Ed. Ltr. Ltda. Cr\$ 80,00.

Vidas Secas — Graciliano Ramos — "...Alvaro Lins, no melhor artigo que se escreveu sobre Graciliano Ramos, observou agudamente a abstração do tempo — mas no tempo não havia horas, assinala o crítico — e acrescenta: — Os outros personagens são projeção do personagem; Júlio Tavares e Maria só existem para que Luis da Silva se atormente e cometa o seu crime. Tudo vem ao encontro do personagem principal inclusive o instrumento do crime. Estas palavras do crítico constituem a chave da obra do romancista: descrevem perfeitamente a nossa situação no sonho, em que tudo é criação do nosso próprio espírito". Livraria Martins Editora Cr\$ 30,00.

Crimes Contra a Pessoa — O presente volume, dando sequência ao Curso de Direito Penal, estuda os crimes em espécie.

Estuda os crimes contra a pessoa, realmente os de maior importância no quadro dos fatos puníveis.

O novo Código Penal Brasileiro, que acaba de entrar em vigor, impunha necessariamente a revisão deste livro, como é feita na presente edição.

Editora Rio — Cr\$ 120,00.

ALCADERNO Especial

Não é necessário pensar como eu, basta pensar comigo. (O.O.J.)

PARADOXO

Eu magia, sopro formado, me lanço no presente sem cores douradas; me vergando para o futuro num conjunto assilabado em interrogações que me transformam em princípio de realidade precoce de motim verdadeiro em realidades ocultas, de neuroses latentes que se atiram e me atiram como meteoro, desafinado num universo confuso, revelado na hipocrisia da rotina habitual. Então me transformo em imagem empírica e encarno reálías, das impotências carentes; para poder lançá-las num conjunto óbvio, para poder aviltá-las ao conformismo por não poder mais à força, manejá-las estrelas sem brilhos. E combinada por acionar anônimo, num conjunto de circuito crônico, me forma torre em catedral isógona em todo de alta tensão humana. Que idealizada molécula, desagregada do átomo perdido... me petrifica alienígena num caminho apotético por descuido inconsequente de metáfora lançada. Me desintegrando e me entregando como elo partido em oferta demitida do alienamento autônomo. Para chorar eu magia, fragmento sobrado bruma envolvente, decrépita flor, entumeço; e num último desenho me risco restolho amorfo num ovo anucleolado da civilização atômica; e me coloco num pedestal entalhada para a representação das últimas epidemais.

*Da Autora Catarinense (Maria Odete Onório)
Blumenau - SC.*

Tipografia e Papelaria Blumenauense S.A.

Fones: Loja, 22-5412 — Seção Impressos, 22-5611
BLUMENAU — SANTA CATARINA

IMPRESSOS EM GERAL

Eeção especializada em etiquetas, rótulos adesivos, etiquetas em pano e nylon para confecções, papelaria, artigos escolares para desenho e escritório.

Monólogo de um Condenado

Por momentos simbólicos, sempre o instante em que o consciente, cheio de surpresa, descobre, na alucinação das idéias, o poder volátil das sombras, compreendi meu sonho:

Sou prisioneiro, perseguido e atormentado, qual mísero inseto em teia de aranha, nas malhas dementes de uma imensa floresta. Impregnada de mistérios, escura e corrompida, distante, da pureza inviolada dos desertos, há essência de um hoje espiritualizado, essa selva, espessa e agreste, é algo febril, negra de dor das garras infernais de seus templos, nos quais sou torturado.

Existo na noite de um dia desnecessário. Na ignorância das superstições sombrias, reflito na compreensão de meu sonho.

Fui concebido ao mal.

Nos gestos embaçados, de uma febre expansiva desabrochando em cores vingativas e mortas, no duvidoso silêncio de minha tumba, encontrei o prazer erosivo da carne apodrecida.

Lembro-me sempre dos murmúrios agitando a caminhada dos funerais. De onde me viera tanta dor?

Do Autor (Fred Richter) - Blumenau - SC.

CARTA ABERTA — ACONTECEU NA ARGENTINA

(Conclusão da 1.ª página)

tino, e sua indiferença diante da sorte de Sidney Marques.

Exigimos, por outro lado, que o Governo Brasileiro intervenha junto às autoridades argentinas para que essas libertem imediatamente Sidney Marques.

Mas sabemos que a defesa de qualquer preso político, em qualquer parte do mundo, só pode ser garantida pela nossa mobilização imediata e unitária. Neste sentido convocamos os estudantes de todo o país a denunciar a prisão de Sidney Marques dos Santos e de todos os presos políticos brasileiros e argentinos.

Comissão Universitária — USP
CEFISMA — Física e Matemática
GFAU — Fac. de Arq. e Urbanismo
CAEL — Letras
CEUPES — Ciências Sociais
AUEP — Psicologia
Lupe Cotrim — Comunicações
CEPEGE — Geologia
Escola de Eng. Maua
CAF — Filosofia
SPHN — Biologia

O Sestro Humano

Estou de volta ó nevroses,
de dédalos e estirões bochornais,
onde cevam-se demonios atrozes
com o sangue das manes animais .

! Onde seguí errante entre reptos,
exéquias de desditosos seres,
crendices de cérebros em sãnie e inéptos
em antagonônicos e ignaros pareceres...

Retorno de estranhas matempsicoses
onde vi cânceres, mazelas incuráveis,
porfias entre cães humanos e ferozes
em bátratos profundos, inefáveis.

Eu vi a peste entre milhões,
a negra peste, despota e serena,
corroendo purulentos corações
incrustados nas criptas da geena.

Em toda parte gembundos cães
armavam sinistras armadilhas.
onde filhos violentava mães,
onde pais violentavam filhas...

Impertérrito vaguei entre atalhos
onde hereges açoitavam os feridos;
em vão busquei entre podricialhos
cadáveres amigos e conhecidos.

Andei por ideais sem nexo,
gerados por um louco estólito, extremo,
onde o avassalador e querido sexo
do universo é deus supremo...

Em todo lado vi a horrenda treva
que a implexa noite cruamente encerra,
restos de vida que docemente enleva
um inferno em céus e terra.

Senti o desespero mudo
fruto de um silêncio langue,
vi a doença, o mal agudo,
refestelar-se em pus e sangue...

Então voltei amargurado e ciente
da verdade a que estamos destinados,
neste mundo sepulcral e demente,
onde a viver estamos condenados..

(Carlos E. O. Bastos) — *Economia* — *Universidade
Federal do Paraná* — Curitiba - Pr.

APIS LTDA.

DESENHO — COMÉRCIO — REPRESENTAÇÕES

Uma empresa de estudantes que tem a finalidade de uma complementar a outra, assim, o que o Comércio e Representações ganha a Projetos aplica em estudo de projetos arquitetônicos, elétricos, hidráulicos, etc. Para pessoas que realmente querem algo técnico não o que normalmente se faz simplesmente para a aprovação, etc. Aceitamos sugestões e temos o máximo prazer em trocar idéias contigo.

APIS uma simpatia, perfeição e harmonia de abelha.
Rua XV de Novembro, 1464 — Fone, 22.5036
BLUMENAU — SANTA CATARINA

EXPÉDIENTE

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

REDADORES — Maria Odete Onório, Fred Richter,
Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinski,
Afonso Pabst Neto, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut.

COLABORADORES: Carlos E.O. Bastos, Artemio Zanion, Hans Bechl, José Roberto Rodrigues, Wilson Lang, Reni Becker Filho, Sílvio Borges, Caleb Zaniz, Inês Mafra, Carlos Adauto Vieira, Abel A. de Souza.

CONCURSO ESTADUAL DE CONTOS

Prêmio Virgílio Varzea

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Conselho Estadual de Cultura

1. A Prefeitura Municipal de Florianópolis através da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social, e o Conselho Estadual de Cultura, conjuntamente, instituem, o Concurso Estadual de Contos, "Prêmio Virgílio Varzea" 1976, para entrega a 24 de novembro de 1976, solenemente.

2. E' livre a inscrição a este Concurso a qualquer pessoa residente no território do Estado de Santa Catarina.

3. Os trabalhos concorrentes devem ser:

a) Comporem uma coletânea de três (3) contos inéditos;
b) Datilografados em espaço dois, em papel tamanho offício, de um lado só,

c) Ter cada página assinada com pseudônimo,

d) Entregues até o dia primeiro de outubro às 17 horas,

e) Remetidos ou entregues em três vias na sede do Conselho Estadual de Cultura, a rua Saldanha Marinho, 28 ou Caixa Postal, 912 88.000 Florianópolis, SC.

f) Enviadas as três vias dentro de envelope lacrado no qual deve ser escrito além do endereço, a indicação: Concurso Estadual de Contos, "Prêmio Virgílio Varzea" 1976.

4. A identidade do concorrente deve ser colocada em envelope lacrado, à parte e também sobreescrito; Concurso Estadual de Contos, "Prêmio Virgílio Varzea" 1976. O envelope com a identidade deve ser colocado no mesmo que contiver os trabalhos apresentados.

5. Os trabalhos inscritos concorrerão ao "Prêmio Virgílio Varzea" com a graduação seguinte:

a. Primeiro lugar — CR\$ 5.500,00

b. Segundo lugar — CR\$ 2.500,00

c. Menção Honrosa — Placa de Prata

6. Os trabalhos premiados deixarão cópias no Conselho Estadual de Cultura.

7. Os resultados do julgamento serão publicados no dia 24 de novembro do ano corrente, com a entrega dos prêmios.

8. A Comissão Julgadora será nomeada pelo Conselho Estadual de Cultura e constará de três membros.

9. Das decisões da Comissão Julgadora não caberão recursos.

10. O ato da inscrição implica na aceitação tácita das instruções deste regulamento.

Florianópolis, SC, março de 1976

ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO

Prefeito Municipal de Florianópolis

THEOBALDO COSTA JAMUNDÁ

Presidente do Conselho Estadual de Cultura

VIRGÍLIO VÁRZEA, Florianópolis, SC, 1862-1941. Nasceu

na praia de Canasvieiras, na qual deveria ter monumento por que, além deste acontecimento, tem os "méritos de cronista da vida do mar".

"Virgílio Varzea é um escritor inédito para as gerações de hoje".

Não digo que se reedite toda a obra, pois nem tudo que produziu merece ser exumado para nova publicação. Mas é indiscutível a necessidade de se reimprimirem os seus livros mais representativos, aqueles em que o escritor, transformado em aquarelista, exhibe a sua admirável galeria de quadros da vida praelra do litoral catarinense". Nereu Corrêa in "O Canto do Cisne Negro e Outros Estudos", pág. 95.

DECRETO LEI N.º 477

Continuação da 1.º Pg.
processo.

Parágrafo 2.º — Se o infrator residir em local ignorado, ocultar-se para não receber a citação, ou não se defender, ser-lhe-á designado defensor para apresentar a defesa.

Parágrafo 3.º — Apresentada a defesa, o encarregado do processo elaborará relatório dentro de quarenta e oito horas, especificando a infração cometida, o autor e as razões de seu convencimento.

Parágrafo 4.º — Recebido o processo, o dirigente do estabelecimento proferirá decisão fundamentada, dentro de quarenta e oito horas, sob pena de crime definido no artigo 319 do Código Penal, além da sanção cominada no item I do § 1.º do Art. 1.º deste decreto-lei.

Parágrafo 5.º — Quando a infração estiver capitulada na lei penal, será remetida cópia dos autos a autoridade competente.

Art. 4.º — Comprovada a existência de dano patrimonial no estabelecimento de ensino, o infrator ficará obrigado a ressarcir-lo, independentemente das sanções disciplinares e criminais que, no caso, couberem.

Art. 5.º — O Ministro do Estado da Educação e Cultura expedirá, dentro de trinta dias, contados da data de sua publicação, instruções para a execução deste decreto-lei.

Art. 6.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

"CONTTO"

O velho Zé Maria foi aquilo mesmo a vida inteira, nunca mudou uma vírgula no seu comportamento, morreu coerente consigo. Jamais transigiu.

Depois que encampava uma opinião, nem o maior dialeto do mundo o convencia do contrário.

— E' pão, é pão. E' pedra.

Pequeno, ainda, um tropeiro pousou na fazenda do pai. Na manhã seguinte, à hora do camargo, perguntou de quem eram aquelas mulas mais lindas que estavam na mangueira.

— Do seu Zé Maria.

A peonada falava com respeito já do menino. Era "seu"

Para agradecer, o tropeiro se aproximou do menino e perguntou:

— Quer vender as mulas, seu Zé Maria.

O menino, que portava um caneco de prata cheio de camargo, respondeu firmemente:

— Se pagar o que valem.

— Quanto?

Deu o preço, o outro concordou.

Reunida a peonada e o gado, o tropeiro resolveu partir. Comprara mais umas cabeças de gado, dois cavalos e mantimentos para o resto da viagem. Na hora de fazer a conta, o menino se aproximou e falou:

— O Sr. me deve tanto.

O tropeiro riu e, passando a mão pela cabeça do seu Zé Maria, replicou:

— Tava brincando.

— Com negócio não se brinca seu.

O tropeiro engoliu em seco. A voz do plá fora fria e seca, não admitia contestação, nem explicação.

"Puxou a guaiaca prá frente, catou as pelegas e pagou uma em cima da outra.

A estória se espalhou. E nos quase cem anos do velho Zé Maria era o seu retrato popular.

— Não discuta, nem teima com o home, que ôce perde, — se repetia de geração para geração.

Lá um dia, por efas ou por nefas, um recém-chegado teve de tratar de assunto qualquer com o velho. Não lhe conhecia a reputação e entrou de banda.

O velho subiu logo, logo, nos tamanquinhos.

Duas horas e meia mais tarde, ainda, não tinham chegado a um acordo sobre seus pontos de vista e o homem largou o argumento final, mais como desabafo do que como meio de lograr a vitória.

— Tenho topado coisas na minha vida, mas nunca com um homem tão teimoso como o senhor.

O velho Zé Maria deu uma risadinha seca, especou a brasa do crioulo com a unha do mindinho e repostou de maneira a não poder receber troco:

— Teimoso, teimoso, mesmo, moço, é quem teima comigo.

*Do Autor Catarinense (Carlos Adauto Vieira)
Joinville - Sta. Catarina*

POESIA

Um dia estive em teus braços
Foi maravilhoso.

Naquele dia,

A manhã nasceu com teu sorriso;

O mundo vibrou com tua voz.

Nesse êxtase me perdi,

Não soube distinguir...

Fomos apenas nós

Num mundo feito de momentos

E a cada momento feito de felicidade...

Veio a tristeza...

Nos separou sem adeus

Deixou comigo

Uma saudade tua e,

Talvez contigo

Uma saudade minha.

(DORALICE DOS SANTOS)

(Blumenau - Sta. Catarina)

Monólogo de um Verme

Conheço estas ossadas inválidas na busca constante da notoriedade vibrátil das moléculas, sem piedade, devoradas pelas pressões esqueléticas de cinco bocas vermícolas algozes conspirando contra mim no meu próprio eu incrédulo, vivendo o que não viveu o corpo que dita todas estas vozes:

era o tacto; sensação maldita que sentia toda aquela carne podre fluindo das mãos como o vinho do Padre

ou assim como as Idéias na escrita. Condenado a arrastar-me no sangue procurando os maiores coágulos, absorvo os mais gangrenosos flúculos, nutrindo o insaciável ventre langue

de que sou possuído, pois, sou um verme. Como o faz, nos dejectos o bezouro, gosto de roer nos cadáveres o couro

para quebrar a estética da derme. Só por isto, talvez eu fosse doente se desejasse somente ter a morte para matar a saudade de um forte prazer demoníaco em mim vidente.

Creio na coesão do que estou vendo devo, porém, trair os meus sentimentos devorando partes destes alimentos

das cabeças magras que estão fedendo. Sem importância no antro cerebral era, agora, toda a triste ossatura reconstituída sem musculatura

com a medula da espinha dorsal. Hóspede daquele quarto sem número no esqueleto de algum vertebrado,

estava eu, com o maxilar quebrado por estar no crânio e não no úmero. Descobrinho as agonias derradeiras

andavam juntas, bactérias e lesmas virulentas, irmanadas pelas mesmas urzes no fogo fátuo das caveiras; ingerindo a mesma porção positiva

como se, semelhante moléculas sujas, fossem deliciosas féculas de quem toda boa matéria deriva.

Olhando de uma certa distância aquele duplo mimetismo burlesco da imitação de um mundo dantesco no apodrecimento da substância,

é difícil conceber este estorvo tendo tudo e não tendo nada, eis-me: paralisado com o mesmo vexame que dá, morfozoariamente o corvo soberano das formas irregulares.

Ter para jantar 206 ossos era demais para os meus vis destroços presos nas decomposições seculares;

por isto procuro neste organismo negro, um fígado mole sem fimbrias da conformação estável das túbias para o meu cansado metabolismo.

(OLDEMAR OLSEN JR.)

Editora Vozes

Rua Riachuelo, 1280 — Caixa Postal, 1157
PORTO ALEGRE — RGS

Relojoaria e Ótica

SCHWABE

O MAIOR SORTIMENTO DE ANEIS DE GRAU
Tudo pelo crediário mais camarada da cidade
Rua XV de Novembro, 770 — BLUMENAU-SC

Franz Kafka: O Artista da Fome

"O controle dos meios de publicidade, de ensino; a ideologia dominante são o catecismo do comodismo individualista e transforma as criaturas em monstros de egoísmo". (KAFKA).

Discordo plenamente de quem ouse afirmar que Kafka não utiliza a filozofia em seus livros; Você pode conhecer uma maçã, experimentando seu sabor; ago-

ra, ninguém pode falar sobre maçãs sem nunca ter visto uma...

Kafka usou uma forma bastante engenhosa para expor suas idéias: o romance.

Após absorver, como bom eclético, toda a literatura decente da época, Kafka formulou seus próprios conceitos sobre a mesma realidade: o mundo e a angústia dos que vivem nele; as formas de opressão que oprimem e deprimem o homem.

No Artista da Fome, ele conta a estória de um Jejuador, poderia ser um Faquir, mas Kafka não define para não limitar o personagem, assim, o leitor pode dar vagas à sua imaginação.

Esse Jejuador buscava a perfeição, isso é, queria ficar um máximo de tempo sem comer mas, ele possuía um empresário que limitava seu jejum para 40 dias apenas; posteriormente, quando os espetáculos de jejum não despertavam mais o interesse do público, o empresário abandonou o Jejuador e, esse, finalmente, sentiu-se livre para realizar sua obra prima; foi contratado por um circo e, ficou numa jaula onde todos poderiam observá-lo... O tempo foi passando e com ele as tabuletas com o número de dias que o Jejuador passava sem comer...

...Os encarregados de mudar o anúncio onde lia-se: 60 dias sem comer, 80 dias sem comer... Ficaram cansados e abandona-

ram a faina... Os tempos passaram novamente e já ninguém lembrava-se mais do Jejuador... Até um dia em que o diretor do circo, passando por ali, deu com os olhos naquela bela jaula toda empoeirada e aparentemente abandonada... Ao verificar o seu conteúdo, ficou surpreso com o que encontrou: o Jejuador moribundo tentando pronunciar algumas palavras... O diretor percebendo os momentos delicados da situação disse que ele havia conseguido o feito, ninguém poderia repeti-lo e todos lembrar-se-iam dele como um herói.

Reunindo as forças que lhe restavam, o Jejuador respondeu: — "Não tenho méritos nenhum por ficar sem comer, na realidade, eu deixo de comer porque não encontro comida que me satisfaça"... E morreu.

Sim, e daí? E daí é que: "Ser otimista quando se tem tudo não é vantagem nenhuma".

Para os leigos, jejuar era uma grande proeza, mas para o jejuador, não significava muito; ele ganhava por não comer e desmerecia porque não gostava da comida, perdendo o mérito por sua ação.

Kafka observou e sentiu a realidade dos momentos que aconteciam com ele; utilizando uma linguagem metafórica para se expressar; podemos traçar, facilmente, um paralelo entre seus livros e sua vida particular. O Artista da Fome é BIBLIOGRÁFICO... Kafka construiu o ambiente para poder escrever... Protelou incrivelmente seu romance com Felícia Bauer apenas para criar um estado de espírito que lhe permitisse melhor sentia e como estava sentindo. O expressar-se, mostrando o que casamento para Kafka, significava o fim, por isso, ele não casou; ele pretendia ficar na história... E ficou. Lendo o seu Diário Intimo, você fica perplexo... Como pode alguém sofrer tanto, podendo simplesmente ter o que queria... Ele não casou porque achava que iria trair sua esposa continuamente com sua maior amante: a literatura... E não se prestaria para os fins à que o casamento se destina. Ele criou um estado de espírito renunciando ao casamento, para poder escrever, mas essa renúncia tinha suas razões: "Meus pulmões estão conspirando nas minhas costas contra o meu próprio eu"... Kafka era doente e... preocupava-se em não poder manter um lar... Talvez, sua renúncia tenha algo de coação, mas, Kafka não perdeu muito com isso e, EU também prefiro acreditar no que escrevo sobre um dos expoentes máximo da literatura terráquia. (O.O.J.)

ESTE DISCO PODE SER ENCONTRADO NA

Casa Flesch

"A casa da música para a música de sua casa"

Rua Angelo Dias, 57 — BLUMENAU — S. C.



APAG
segurança na
prevenção de
INCÊNDIOS

PROJETOS P/ COLOCAÇÃO
DE EXTINTORES HIDRANTES
VENDAS RECARGAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Cérebro em conflito

Na vida de toda gente sempre há rumos colhidos na surpresa; surpresa que pode se fazer presente em aspectos, diversos conforme a concepção de que a pessoa se nutre sobre o que vê, sente e percebe.

Uma das surpresas (porque surpresa aqui tem o sentido do inesperado acontecimento que o homem comum não capta em eu viver contínuo) é o nascimento de uma criança é a morte de todos, e, no entrever desses eventos, o lato tempo do acontecer, que o homem grava em seu cérebro (e que alguns apenas gravam e que outros o produzem em forma de recriação nas formas diversas da reprodução mental).

E qual a peça central deste tabuleiro da vida senão o próprio homem é um animal (racional). Inverdade seria centralizar os acontecimentos no animal (não homem). E porque o cérebro (se animais também tem cérebro)? A ciência, o óbvio já providenciaram a diferença (questão de racional e irracional) que par este conflito de cérebro ainda traz incógnita. O que se quer, porém; e antes, é aprofundar o sentido dessas "surpresas" que apenas a pessoa humana sofre suas consequências... (porque se comunicam)...

No afirmar de muitos homens célebres pela sua cultura, o homem não consegue acompanhar sua própria imaginação concretizada nos inventos e mesmo os acontecimentos oriundos das combinações da técnica e da inteligência humana.

E no instante em que considerarmos os fatos como tais, surge a solidão do homem. E percebemos que apesar do concreto palpável da realidade (ruas, edifícios, paisagem, vida social, cinema, lar, terra,

água, mar, silêncio, ruído), o homem em si é um ser solitário.

Por que?

Porque seu cérebro (mente - alma - sentimento) no esbarro com o exterior (vida no pleno sentido) se recolhe ante o mistério do começo (nascimento) e do fim (morte) O nascimento anima, alegria, traz esperança. A morte, produz o forte sentir do neutro, do mortal, do extingüível, do frágil. E o refletir leva o homem a sentir-se isolado ante o que pode acontecer.

Há os que se libertam da realidade obstinada da técnica e procuram o elo do material com o espiritual. São poucos os que se despreendem de seu carácter e buscam uma forma transcendental vai atingir esfera inatingível da crença no superior (alguém ou coisa propulsora, criadora do que existe - seria "Deus"?)

Nesta sequência se delimita o homem preso a sua constituição integral de ser. "Eu sou dentro do universo das coisas". "Eu procuro existir nas obras": "Eu existo enquanto existo". E a agonia da não libertação de si para fora de si se esbarra no sentido inativo do fixo estrutural das coisas construídas. E aparece o homem dos edifícios (constrói edifícios para fabricar no material o seu carácter que não lhe deixa compreender a morte (quer ver nascer para apagar dentro de si o apelo da morte humana). E temos o homem da guerra, (quer se sobrepor as vontades e técnicas dos outros para esquecer sua própria fragilidade). E encontramos o homem comum que não existe senão em função do ritmo maquinal programado por estruturas grupais (sociedades, filosofias, doutrinas, governo).

E mesmo o homem comum procura aliar seu cérebro a inevitável força do "melhorar", do "enriquecer", do "fazer", do "construir", do "ser", para afinal sentir que no "fazer", no "melhorar", no "enriquecer" vai chegando a um concluir onde nada do que foi construído pode ser útil. E se ve no vazio, do não sentido do ser. Mas, no cérebro de sua simplicidade se conforma e se consome no fluxo de uma esperança (a de se perpetuar em outra vida) argumento que lhe cede a religião, na maioria das vezes).

Assim, o homem comum se fixa num projetar de acontecimentos que o materializam e o tornam "a massa" influenciável por correntes estranhas de idéias, pensamentos, doutrinas e sistemas de vida, para se esquecer que é peça fundamental da sequência humana na sobrevivência. E quando lembra reflete rápido, porque só lembra quando enxerga e sente a "guerra", o "nascimento" de seu filho, a "morte" de seus entes. E dentro destes aspectos, o cérebro registra detalhes, porque os pensamentos profundam o ser na existência.

Então que muitos concluem: "sou enquanto brilha o sol". E onde se planta o homem que pesquisa no seu viver o sentido do sentido dos acontecimentos (a vida é um acontecimento o nascimento, a morte, a guerra e o tudo são acontecimentos)? Este liberta seu cérebro e tenta conquistar sua existência, procura aliar seu ser, revestido de matéria - com o que pode sobreviver de repente. Mergulha no pensamento da massa disforme e não se ilude com os aspectos alegres da vida. Seu sentimento tange o obscuro do psíquico para encontrar no âmago do espiritual uma corren-

te que faça desunir seu carácter encasurado do seu modo de agir, e, de conduzir sua vida com o misterioso divino (inatingível nas forças humanas que nos restam).

E no seguir deste raciocínio sobre o homem relacionado com a vida em surpresa do acontecer haveria um elo de ligação entre racional e irracional? Os homens pensam e reagem. Alguns apenas vivem porque vivem. Outros vivem pensando qual sentido que devem tirar de sua vida, e observam três "surpresas": nascimento-morte-espaço de tempo entre nascimento e morte. O irracional não pensa, porém, nasce, morre e tem vida entre nascimento e morte. Seu trajeto na ordem da natureza segue um fluxo misterioso (a essência da vida). O animal se defende para não morrer. Se protege para viver. Tem reações. A mãe animal faz nascer no mesmo carinho do humano.

Então, há dois mundos que apenas não se comunicam, porque não atingiram o espiritual?

Ou, o irracional e o racional apenas se diferenciam pela capacidade de materializar a imaginação?

O fim, a morte, não une animais e homem no mesmo fluxo do desconhecido?

Este aspecto do racional e irracional é colocado aqui apenas para dar margem maior ao pensamento daquilo que fica incompreensível ao humano, apesar de toda técnica moderna na compreensão do sentido de tudo no seu todo.

Afinal, morte, vida, nascimento, nos deixaram isolados no universo, porque não entendemos sua profunda ligação com o porquê de existirem com todas as suas sequências.

(ROBERTO DINIZ SAUT)

Porque os jovens quebram vidraças?

(Continuação da pág. 3)

gerando continuamente novos "bichos".

Que espécie de jovens seríamos nós sem o grito explosivo dos anos 50 das juventudes americanas e européias, que se viram geradas e nascidas num mundo inquieto e descontente;

sob a liderança do signo pós-guerra, boicotadas sob repressão e alienamento?

E' verdade que os estudantes franceses de 68, os hippies americanos, o rock selvagem, o blusão de James Dean, os beats, o inconformismo dos angr/young men já estão contidos, canalizados, burocratizados, cada um dentro do cumprimento de suas funções como peças entre milhares na máquina bem estruturada e lubrificada do mundo

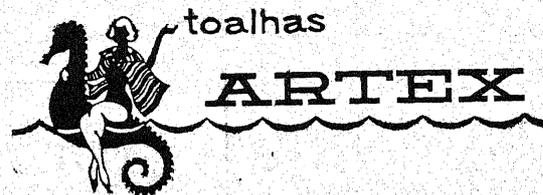
adulto. Mas se nada contribuiu para uma mudança radical, nada também foi em vão. De certa forma eles abalaram a certeza dos adultos. Quebraram a rotina. Foram moidos, digeridos, rotulados, mas deixaram sua marca. E assim sempre irá acontecer indefinidamente, pois esta é a marca da juventude: "o impulso criativo permanece, o constante, reformar da natureza/sociedade. (Illich)"

Com os de lá. E nós?

Me horroriza as vezes o ter de refletir e constatar que somos uma juventude "tranquila", "pacífica" e que todo o resto de nossas manifestações "latinas", não passam de meros estrangeirismos ou fantásticos modismos. Quando elas acontecem?

E quando elas acontecem?

Maria Odete Ünório



toalhas
ARTEX
A moda em toalhas
Blumenau - SC

Cogumelo Atômico

Um Jornal para
RAROS

Caixa Postal 179

88.350 - BRUSQUE - SANTA CATARINA

MEDICINA

Delirium tremens

A bebida (ah a bebida!) esse prazer intelectual, desempenha um papel importantíssimo na transitória passagem de nossa vida de estudante.

Representando longos debates nas mesas dos bares, enriquece, sem dúvida nenhuma, as nossas inquietações, mantendo-nos, às vezes, intimamente irritados; mas também extremamente lúcidos, engajando-nos, momentaneamente, numa atitude existencial autêntica.

Mas há os que pecam. Deixam-se conduzir na correnteza de um rio denominado Alcoolismo.

E o delirium tremens é apenas um dos muitos efeitos do uso abusivo de bebidas alcoólicas.

Seus sintomas imediatos são: aversão a alimentos, irritabilidade, inquietação, sono agitado, sonhos terroríficos e tremores.

Sem um tratamento imediato haverá evolução no quadro clínico e, portanto, aumentam os tremores das extremidades, a inquietação e a insônia, altera-se a clareza da consciência, diminui a capacidade para atuação e concentração, surge dificuldade para orientar-se globalmente e para gravar fatos recentes (memória), bem como ilusões ou falsos conhecimentos e sistemas delirantes flutuantes, aparecem manifestações de labilidade efetiva (medo, euforia total), alucinações visuais (micropsias) e suscetibilidade a alucinações sugeridas.

O doente apresenta igualmente, agitação psicomotora intensa.

Fisicamente, observa-se no paciente, conjuntiva e faces congestionadas, pupilas dilatadas, respondendo lentamente à luz, aumento da tensão muscular, sudorese intensa (pele úmida), a temperatura pode estar elevada, podendo sobrevir, frequentemente, convulsões.

O delirium tremens, em geral, manifesta-se pela primeira vez, após 3 a 5 anos de excessiva ingestão de bebidas alcoólicas.

Pode ocorrer mesmo vários dias depois de um prolongado período de abstinência.

Registra-se, em maior frequência, em pessoas do sexo masculino, cuja idade varia entre 30 a 50 anos; após o que, a periodicidade do mal diminui.

(Fred Richter)

Por um português melhor

(O.O.J.)

Há um sem número de vocábulos que pessoas menos cultas proferem mal, deslocando-lhes o acento prosódico. Consignamos aqui algumas palavras de pronúncia duvidosa.

- 1 — Acrobacia (cí): Arte do artista.
- 2 — Acrobata (bá) ou acróbata: Dançarino de corda; ginástico.
- 3 — Circuito (cú): Circunferência, volta.
- 4 — Desídia (zi): Preguiça.
- 5 — Felonia (ní): Traição, rebelião.
- 6 — Nômades ou nômada: Tribos errantes.
- 7 — Pântano... (e não, pantâno) como os rapazes de Itajaí dizem.
- 8 — Sútíl: Costurado, com costuras.
- 9 — Valido (lí): Favorito.
- 10 — Zângão ou Zanzão (gão).

KOISCE'S

(TITO VILE)

"CAMPUS" UNIVERSITARIO

- Prá que o "CAMPUS", se não temos arame para cercá-lo.
- Prá que o "CAMPUS", se o futebol no Brasil está por demais explorado.
- Prá que o "CAMPUS", se nada tens para plantar.
- Prá que o "CAMPUS", se nos faltam agricultores e enxadas.
- Prá que o "CAMPUS", se (de nudismo) ninguém vai andar nu.
- Prá que o "PASTUS", se as vacas e os bois não são de raça.
- Não coloquemos o carro na frente dos bois. Quando se faz "CAMPUS" cuida-se para que a vaca não vá pro brejo. Lembrando que aonde a vaca vai o boi vai atrás.
- Façamos o "CAMPUS", mas com a grama de melhor qualidade.

ANÚNCIOS

VENDE-SE — Uma bolsinha muito usada, mas em ótimo estado. Tratar com o Neri.

TROCA-SE — Murros... Falar com o Bruno Biduschi.

VENDO — Uma Garelli um pouco amassada. Motivo: pagar o concerto do fusca no qual colidi. — Tratar com a Denise (civil V).

NA CANTINA

Estudante: "cafezinho"

Caixa: Cr\$ 1,00 o que mais?

Estudante: "cafezinho"

Caixa: Já sei, o que mais?

Estudante: "cafezinho"

Caixa: pare de dizer cafezinho

Estudante: "cafezinho"

Caixa: será que você só sabe dizer cafezinho

Estudante: "EXPLORAÇÃO".

NA VIDA

Outro dia eu estava num restaurante e, como sempre, a mesa balançava; uma das pernas não se entendia com as outras. Chamei o garçom e disse que a mesa estava balançando. Sabe o que o garçom fez? — Baixou o volume do som-ambiente para a mesa não ouvir o sambinha que estava tocando.

Descobri que algumas pessoas pensam duas vezes antes de agir; que pensam duas vezes antes mesmo de morder um sanduíche, e que estas mesmas pessoas estão correndo o risco de serem mordidas pelo sanduíche, que não pensa nem mesmo uma vez, quanto mais duas.

PENSAMENTO

Muitos querem ter algo que não podem, quando podem ter algo que não querem.

Mas se esse algo não quiser ser de muitos, então, muitos terão de querer algo entre o que podem e o que não podem. Isso se puderem.

OBS.: PERDEU-SE — Os documentos de identidade de GREGÓRIO MEIA VOLTA DA SILVA. Quem NÃO encontrou os documentos favor telefonar para 22-2424. Quem encontrou, fique calmo, o GREGÓRIO chega lá por eliminação.

HERÓIS DO MÊS — O ARLINDO (civil VI) foi à inauguração de uma Boate e não percebeu o grande espelho disposto estrategicamente em uma das paredes e, estava convidando alguns colegas para irem até o fundo da sala...

O NERI (o mesmo que salu na sessão de ANÚNCIOS, mais acima) fez uma assinatura do jornal para ver se não saía mais no KOISCE'S... Mas como vocês estão vendo, não adiantou nada...

ESPORTES

Esporte Universitário: "Coisa Nossa"

Roberto Diniz Saut
(Faculdade de Educação Física)

Os anos se repetem para os universitários de nossa Universidade e dentro daquilo que nos interessa analisar se repetem, também, as reivindicações do estudante para que o desporto na Furb se propague de maneira eficiente e organizada. Com a criação da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau teve início uma nova filosofia de comportamento desportivo junto aos Diretórios Acadêmicos, junto a atletas universitários, apoiada que está pelo próprio Diretor da Faculdade de Educação Física, Professor Lorival Beckhauser.

Assim, como preparativo aos Jogos Universitários de Florianópolis, a Furb com o apoio completo de todos os Diretórios e mormente do Diretório Central que doou medalhas e troféus, viu realizada a IIa. Olimpíada Inter-Faculdades da Fundação Educacional da Região de Blumenau.

As dificuldades de tais promoções são evidentes pelo dever que o estudante tem para com a situação perante seus estudos. Questão de tempo para os treinamentos. Questão de união das equipes para os devidos preparos. Questão de verba própria para os materiais. E questões outras que dificultam, mas que não impedem a plena realização dos objetivos primeiros da Olimpíada, que são os de se verificar a qualidade dos atletas, o nível técnico e tático das equipes, a condição física e fatores outros que devem ser analisados.

Concluindo, a IIa. Olimpíada da Furb logrou êxito e deixou em evidência quem deve participar dos treinamentos para os Jogos Universitários de Florianópolis. O importante agora é a verificação da responsabilidade de cada equipe para que se apresente em condições de competir conforme as regras da ética desportiva e representar condignamente o universitário blumenauense.

II Olimpíada Interna

A realização das "Olimpíadas Internas" foi sem dúvida nenhuma uma bela festa de conagração entre os Universitários.

Estas Olimpíadas, propiciaram aos responsáveis pela formação das equipes que irão disputar os jogos universitários em Florianópolis, de selecionar os elementos que irão representar a FURB.

Mais importante ainda, foi a medida tomada pela comissão Universitária de Esportes, formando equipes cujos componentes fossem calouros apenas.

Esta medida foi plenamente coroada de êxito, pois veio revelar grandes valores de nosso desporto universitário.

Dessa maneira, só temos que elogiar a atuação dos nossos dirigentes esportivos, pela maneira como organizaram as competições. E tudo isto é fruto de um trabalho conjunto dos diretórios, que através de seus membros, não mediram esforços para o

bom andamento das competições.

FURB NOS JOGOS UNIVERSITARIOS

Com as convocações feitas com a devida antecedência, deu-se início aos trabalhos de treinamentos dos atletas que irão disputar os Jogos Universitários Catarinenses a serem realizados em Florianópolis de 1.º a 5 de Maio.

Estes trabalhos de treinamentos estão sendo realizados com a maior seriedade por parte dos atletas e treinadores.

Este ano contamos com uma maior participação da Faculdade de Educação Física, fornecendo os técnicos que orientam os nossos atletas trata-se portanto, de uma contribuição valiosa dos professores e alunos da Faculdade de Educação Física e Desportos.

Afonso Palest Neto

TOPOGRAFIA

PAVIMENTAÇÃO

Hayashi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

TERRAPLENAGEM

Rua Bahia, s/n — Cx. Postal, 703 — Fone, 22-0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA

**Mini Mercado
Fiambreteria Globo**

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do Brasil) — Fone, 220230

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

CONHEÇA

Lavagem Cérebro O que é?

O homem anda seriamente preocupado com o seu comportamento. Tornou-se um violento. Mata seu semelhante. Polui o ar, a água, as fontes que lhe permitem a vida. A mãe Natureza é por ele depredada e destruída, num autofagismo inconsequente. Apesar da luta de alguns, a imensa maioria ignora que a humanidade pode desaparecer se prosseguir nessa faina destruidora. Qual a saída? Poucos são as opções. O homem terá que se decidir por uma delas. A "lavagem do Cérebro", antes um instrumento de tortura, surge agora como uma porta que pode se abrir convenientemente para que o homem volte, afinal, a ser Homem.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial muito se ouviu falar das torturas psicológicas que os agentes da Gestapo aplicavam nos prisioneiros de guerra — essas torturas passaram a ser denominadas, na gíria dos que apicavam, de "Lavagem Cerebral". Stalin, na URSS, também empregou, e como! — a "tortura psicológica".

A lavagem cerebral é um processo pelo qual uma pessoa é reeducada e as antigas crenças são substituídas por outras novas. Segundo McNeil, os programas de **reforma do pensamento** para intelectuais foram levados a efeito em instituições conhecidas como universidades revolucionárias logo após a China se tornar comunista. Os observadores desse fenômeno, descrevem-no como uma conversão religiosa induzida, bem como uma forma coercitiva de psicoterapia, ou como uma persuasão coercitiva, a fim de controlar as mentes dos homens.

Quando os homens confessam publicamente seus erros anteriores de dogma, doutrina ou crença, o público em geral admite que esses homens foram drogados ou expostos a processos psicológicos especiais de produzir uma conduta aquiescente. Os pesquisadores, porém,

provaram que é preciso muito menos para abalar a crença de um homem nos princípios que sempre o nortearam.

O conceito de lavagem cerebral foi inventado para demonstrar ao mundo como determinadas nações se utilizam de métodos desumanos para violar a mente das pessoas e, conseqüentemente, dominá-las.

A maior parte do que conhecemos desse sistema provém de entrevistas com prisioneiros americanos que foram repatriados das prisões chinesas após a permuta de prisioneiros feita em 1953. Os chineses não torturavam seus prisioneiros — como faziam os nazistas, inclusive com pancadas gradativas, soros da verdade (aplicação de produtos químicos), tipos de alimentação, etc. — mas utilizavam mecanismos mais sofisticados para obter seus fins a repetição sendo um exemplo. Eles repetiam constantemente acusações contra os prisioneiros para abalar a resistência deles. A seguir passavam para coisas mais importantes. Os prisioneiros não tinham permissão para permanecer passivos enquanto se faziam as perguntas: eram solicitados a responder falando ou por escrito, e tinham que copiar declarações, fazer debates, confissões públicas, ou tomar parte em auto-críticas públicas. Quando as respostas eram corretas, a recompensa era imediata; as incorretas eram motivo de punição, privação, ou ameaça. Para um prisioneiro viver em um campo de prisioneiros tornou-se um problema complexo de sobrevivência. Se resolvesse o problema, viveria; se falhasse, morreria.

A conversão para o pensamento comunista parecia incluir 3 etapas: descongelar, alterar, regelar. Dessa forma o indivíduo poderia ser induzido a ter dúvidas sobre a ideologia a qual havia anteriormente aderido; ele deve ser então auxiliado para ver as vantagens da nova filosofia; e, finalmente, essa nova

posição deve ser forçada e considerada como conveniente. Em seu conjunto, a lavagem cerebral funciona — mas não muito bem e nem em todas as pessoas. Em termos psicológicos — segundo descrição de McNeil — parece haver uma fórmula definida para produzir acordo com um novo conjunto de crenças e condutas:

Tente despertar uma necessidade ou necessidades que sejam importantes para o indivíduo ou para o grupo. Ofereça um objetivo que seja apropriado a essas necessidades. Certifique-se que o Acordo seja favorável a obtenção desse objetivo e que esse seja o mais amplo possível. Faça tudo para que o indivíduo tenha pouca ou nenhuma confiança em sua própria posição. Faça tudo o que for possível para que as normas que estão sendo estabelecidas pareçam ser de grande valor e atraentes. Coloque-as não muito distantes do ponto onde está o indivíduo ou o grupo, e desloque-as aos poucos, na direção da conduta que deseja obter. Tenha absoluta certeza de que sabe o que está fazendo e que está disposto a pagar um preço elevado em qualidade humana, quer o indivíduo ou o grupo estejam cientes disso ou não, dando como resultado um perfeito acordo.

Essa prescrição teórica possui uma aplicação bastante prática em assuntos políticos: "Se pudermos isolar um indivíduo de seu contato normal com os outros, afastá-lo de seus apoios sociais pelas atitudes que ele demonstra, já terá dado um passo no caminho de adotar a posição que defendemos. Todo ditador digno desse nome procura adquirir rapidamente absoluto controle de toda sociedade e entregar, se puder, a sua própria mensagem a ela, já que venceu a maior parte da batalha sobre a maioria do povo.

De acordo com elevado número de dados clínicos, parece evidente que nas

prisões norte-americanas — são repetidas condições de lavagem cerebral quando são colocados prisioneiros em celas solitárias e por período dilatado de tempo. Os presos, nesses locais, podem começar a andar pela cela, gritar e fazer ruídos até que fiquem exaustos e passem a um estado dissociado e alheio a tudo.

O preso passa a imaginar fantasias, destaca-se da realidade, podendo depois ser estimulado a voltar a consciência normal.

No condicionamento humano, ao que parece, está a chave do destino do homem. O ser humano é um dependente congênito. Ele está acorrentado, sempre, a alguma coisa, nem que seja a sua própria consciência. Para viver, ele depende desse condicionamento, seja biológico ou psicológico — e até mesmo social. Assim, a violência, cuja escalada mundial tanto preocupa a sociedade moderna, causa de tantas mortes e prejuízos de toda sorte, seja a violência evidente como a violência oculta, a que aparentemente não parece violência, porque faz vítimas mortas poderá encontrar a sua solução nesta dependência natural que envolve o ser humano, utilizando-a em seu próprio benefício, tornando a vida mais agradável na face da terra. A solução estaria, assim, na **Educação** isto é; numa educação revolucionariamente reformulada, cuja base seria a significação da solidariedade humana, da finalidade da vida, do amor a Natureza e, como conseqüência, do sagrado respeito a grandeza do ser humano, na reverência aos grandes valores que lhe são intrínsecos.

Não é sem razão que a Natureza distinguiu os racionais dos irracionais precisamente por um pequeno mas importante músculo: o cérebro.

Pesquisa realizada por
(O.O.J.)

BLU

Outra concepção em Rádio

CASA DOS PRESENTES

ARTHUR HOCHHEIN & CIA LTDA

Material Escolar e para Escritório — Livros —
Cristais — Artigos para Presentes.
Av. Getúlio Vargas, 91 — R. Wilhelm Butzke
TIMBO — SANTA CATARINA

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

JOHN LENNON EM BUSCA DA UNIVERSALIDADE

(Conclusão na pág. 4)

A "pequenez" que você sente quando é pequeno é causada pela vontade que se tem de ser adulto e agir como tal, usufruindo dessa condição de "MAIOR" mas, esse acesso depende de algo que não pode ser acelerado: o tempo; a negação desse estado para a criança pode causar traumas... Devemos dar importância aos anseios infantis (proporcionalmente, algumas aspirações, podem ser até maiores que as nossas, mesmo partindo de uma criança).

Na escola, a iniciativa é tolhida, muitas vezes, pelos regulamentos quando, senão, pelos professores que detestam verem suas idéias contestadas; é sabido, destacarem-se entre o meio infantil, crianças que possuem uma visão diferente da realidade circunvizinha; essa visão deve sofrer incentivo e es-

tímulo (mesmo na presença de contradições) pois, ela deve ser motivada o suficiente para chegar às conclusões sozinha.

Não cabe mais a exigência paterna no destino dos filhos... A vocação é uma afinidade por determinadas ações, essa afinidade deve sofrer condições para manifestar-se normalmente, a coação gera os frustrados.

A imposição da religião, a exposição do sexo que pode ser comprado... Os "enlatados" distribuídos diariamente em nossas casas pela TV, por conveniências e por inabilidades privamos do raciocínio lógico e gera cada vez mais os atoleimados e enganadores de cultura.

Se você é inteligente, é renegado por que uma minoria pode dialogar contigo; se é um tolo, então, é desprezado porque não há lugar para idiotas... A única posição estável parece ser a: "caniço a favor do vento", inclinar-se para o lado em que o vento está soprando... Felizmente, existem nomes que insurgem-se contra esse "vento", canalizando-o de maneira certa, e utilizando sua própria força para modificar o que lhe dá origem, atenuando seu poder destrutivo.

Existe um lugar para todo o mundo no topo, ninguém necessita sorrir enquanto está matando... Fazemos o que temos que fazer, quando a nossa consciência exige... A consciência é o único DEUS para quem devemos prestar reverências... O poder que criamos é apenas para satisfazer determinadas conveniências de quem está no poder; nossa luta é para mudar essas conveniências moldando-a para uma maioria identificar-se com elas.

Quando estamos no poder, somos nós que elaboramos a lei. Não é necessário pensar como eu, basta pensar comigo.

(Por OLDEMAR OLSEN JR.)

Na encruzilhada, um sorriso

Abel B. Pereira

*Caminhos desertos, tortuosos...
estrada longa, estreita, esburacada e nua.
Um só automóvel, perdido na distância
e na quietude que se quebra
ao ruído do motor, confundido
com o gemido de um carro-de-boi
na curva do caminho.
Ao longo da estrada
a paisagem verde, rica, exuberante.
Ali adiante, campos floridos, quintais abertos,
pobres casebres de meninos pobres, porém risonhos,
casebres de ricos meninos pobres.
A rolar dos montes, a água cristalina
jorra à beira da estrada.
Unindo as margens de um rio
que canta com os pássaros,
um pontilhão de madeira.
Lá, bem distante, o horizonte azul.
Aqui, na encruzilhada, um pobre homem...
um homem pobre, que feliz responde
num sorriso aberto:
— Se seguir em frente
encontra o fim da estrada;
à esquerda vai dar à praia;
à direita retorna à cidade.
À direita... a estrada à direita
é... perde-se de vista
à margem do caminho a colher as flores,
à sombra do pomar a colher os frutos,
o rico menino pobre.
A estrada à direita
é... perde-se de vista
o homem pobre na encruzilhada
que num aceno de mãos parece dizer:
— eu fico aqui, eu vivo aqui, eu amo aqui...
é... ao nascer e ao por-do-sol...
o pássaro a cantar,
o rio a correr,
o filho a crescer
entre as montanhas,
nos verdes vales,
ou junto ao mar...
E abre-se, em turbilhão, a estrada à direita
que traz a gente de volta ao fantástico mundo
onde moram os pobres meninos ricos.*

Do Autor Catarinense

(Abel B. Pereira) Florianópolis - SC.

Suavidade,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING
Ihe asseguram tudo
isso
com muito amor.

 malhas
Hering

ERRATA

No Editorial, onde está escrito medhorar, leia-se: melhorar.

Página 4, onde está escrito: em busca da uni-versidade, leia-se: Em busca da universalidade.

Na poesia "Monólogo de um Verme", onde está escrito fluindo das mãos como o vinho do padre, leia-se: Fluindo das mãos como o vinho do odre; Na frase: Para quebrar a estética da derme, leia-se: Para quebrar a estética alva da derme.

LÚCIO CARDOSO:

A luz do subsolo

Cada geração espera que a próxima decida os problemas que deixou pendentes de solução.

As dificuldades que não teve forças ou coragem de enfrentar. Mais do que o presente, as jovens gerações recebem igualmente, parte do passado, que as mais velhas até ontem comandaram.

Assim, os problemas, acompanham os tempos, permanecem os mesmos pelos anos afora.

Inslúveis, irresolvidos. Permanentemente adiados.

Grande livro nesse sentido, mas máis por obra da permanente inteligência que não se furta nem mesmo a dissecar a paixão mais defendida, a do EU.

Sua arte estaria em despertar o maior entusiasmo em quem reivindicar a própria infância maltratada e incompreendida, o que é o caso, com razão ou sem ela, da maioria. Mas dentro da adulta obrigação de compreender tudo, inclusive a incompreensão alheia, já é mais difícil amar a obra. O que deve impedir o reconhecimento da arte que realmente alcança, o estilo exato na ficção esquemática e por isso menos popular, sem maior força de comunicação.

Febris, demoníacos, condenados ao desespero e a própria objeção, Madalena, Pedro, Bernardo e os outros são habitantes de um mundo subterrâneo, sem ar nem luz, no qual passariam as máscaras de suas paixões.

E é exatamente na força com que "esmaga" esses personagens a intensidade das respectivas reações, que se expressa todo o talento de um Lúcio Cardoso.

(F.R.)

RESTO DE RUA

*O choque, as cacetadas, os tiros,
Riso sinistro nos rostos tristes.
Silêncio.*

*Eles já partiram - os homens duros
que aqui chegaram
pisaram
mataram*

*Sem nada falar
Sem deixar falar
A rua antes cheia de gente, de conversas
está vazia agora.*

*Vazia não, pois restou um pouco
de sangue em tudo:*

*no muro
na calçada
no barro*

nas bocas roxas, frias,

caladas para sempre.

*Uma nuvem de poeira vermelha
vai subindo pro céu como fumaça.*

INÊS (BRUSQUÊ)

LIVROS

Gramática Normativa da Língua Portuguesa — A partir de certa altura de sua jornada, teve este livro o texto estereotipado, e, pois, irreduzível.

Em razão disso, não pode o autor, carrear para a obra novas idéias, novas doutrinas, novos métodos, enfim, a visão nova que passou a ter a teoria gramatical nos últimos anos.

Na presente edição, fundamentam-se os mesmos fatos linguísticos, citações de Vieira, Bernardes, Herculano, Camilo, Eça, Gonçalves Dias, Castro Alves, Rui, Bilac e muitos outros... Como Menotti del Picchia, Gaciliano Ramos, E. Veríssimo, Cecília Meireles, Carlos Drummond, todos a estilizar numa só e excelente língua portuguesa. Livraria José Olímpio Editora. Cr\$ 40,00.

Água - Tratamento e Qualidade — Destinado ao interesse público e pessoas que diariamente dependem dos técnicos para conservar a saúde e a segurança, e no interesse de engenheiros, químicos e bacteriologistas, cujo mister é servir a população. Ao Livro Técnico S. A. Cr\$ 95,00.

Iniciação ao Direito do Trabalho — Para os estudantes que tomam um contato inicial com a disciplina e precisam de um guia que servirá de roteiro para as aulas que receberão. Daí porque, seguindo as recomendações da Didática Geral, este livro é elaborado em estilo simples e linguagem fácil, condições básicas para este nível de comunicação. O livro apresenta, além de um resumo da matéria, um estímulo e orienta o aluno para os trabalhos criadores, apresentando questões e forçando a atividade pessoal de cada um.

Ed. Ltr. Ltda. Cr\$ 80,00.

Vidas Sêcas — Graciliano Ramos — "...Alvaro Lins, no melhor artigo que se escreveu sobre Graciliano Ramos, observou agudamente a abstração do tempo — mas no tempo não havia horas, assinala o crítico — e acrescenta: — Os outros personagens são projeção do personagem; Júlio Tavares e Maria só existem para que Luiz da Silva se atormente e cometa o seu crime. Tudo vem ao encontro do personagem principal inclusive o instrumento do crime. Estas palavras do crítico constituem a chave da obra do romancista: descrevem perfeitamente a nossa situação no sonho, em que tudo é criação do nosso próprio espírito". Livraria Martins Editora Cr\$ 30,00.

Crimes Contra a Pessoa — O presente volume, dando sequência ao Curso de Direito Penal, estuda os crimes em espécie.

Estuda os crimes contra a pessoa, realmente os de maior importância no quadro dos fatos puníveis.

O novo Código Penal Brasileiro, que acaba de entrar em vigor, impunha necessariamente a revisão deste livro; como é feita na presente edição.

Editora Rio — Cr\$ 120,00.

Livraria Universitária Ltda.

Rua XV de Novembro, 340, 2.º andar, conj. 201, edif. Londrina — Cx. Postal, 503

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro Preto, 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.